

Dora Longo Bahia

Choque

12 janeiro—23 fevereiro, 2019

A Galeria Pedro Cera tem o prazer de apresentar a segunda exposição da artista brasileira Dora Longo Bahia na galeria.

Tomando para o seu título o nome da unidade de motins da polícia brasileira, também conhecida como Tropa de Choque — uma divisão treinada e equipada para enfrentar multidões e manifestações —, a exposição utiliza a noção de protesto como ponto de partida, questionando assim as instituições de poder, o seu modo de acção e os métodos desenvolvidos para suprimir forças de resistência.

A polícia de Choque tem sido um tema recorrente no trabalho de Bahia ao longo dos últimos anos. Apesar de anónima (pela forma como são representados), a identidade destes agentes pode ser rastreada até elementos reais da unidade policial. Inicialmente impulsionadas pelas manifestações de 2013 no Brasil, os protestos — retratados na exposição — congregaram grandes quantidades de manifestantes, de todas as camadas da sociedade brasileira. A instalação (Choque, 2019) retrata a luta contra as forças invisíveis do capital, ao mesmo tempo que questiona os poderes do estado, representado aqui pelo corpo policial. Contudo, em vez de se apresentar como símbolo de proteção, a polícia transmite uma filosofia de medo, característica dos nossos dias.

Apesar de estimulada por uma realidade histórico-política específica do Brasil contemporâneo, quer se trate da identidade da polícia, da superfície de placas de vidro pintadas e rachadas (evocativas das montras e vidros partidos das instituições financeiras atacadas durante os protestos de 2013 em São Paulo), ou da série de dez museus brasileiros que arderam nos últimos dez anos (Fogo, 2019), grande parte da obra de Bahia, como acontece também com Choque, procura uma universalidade da leitura em vez de um relato da política ou da história nacionais.

A nacionalidade funciona aqui como um ponto de partida e um subproduto gerado pelo tema do deslocamento geopolítico e pela questão da (in)visibilidade. Imagens ocultadas de cinco mulheres, mães com os seus filhos — refugiadas do Afeganistão, Síria, Sudão do Sul, Somália e Myanmar —, foram, como milhares de tantas outras, espoliadas das suas identidades e tornadas invisíveis (Fugue, 2019). Escondidas pelos gestos do formalismo abstrato (e tornadas visíveis através de uma aplicação de telemóvel - <http://doralongobahia.org/fuga/>), estas pinturas representam histórias reais de violência, opressão e de esperança num futuro melhor.

O tema da (in)visibilidade funciona como espinha dorsal da exposição e está intimamente ligado à prática da artista. Ao passo que a invisibilidade, no sentido da ausência de se ser visto, pode ser entendida como um acto de protecção, a invisibilidade que torna algo não visível através de uma qualquer forma de poder abstracta ou física, gera vulnerabilidade e ameaça, e alimenta-se da ausência de conhecimento e solidariedade e da ignorância humana.

Choque é um palco, onde a realidade do quotidiano — uma realidade de medo, violência, desigualdade e ausência de liberdade — é activada para revelar aquilo que foi ocultado,

questionando ao mesmo tempo o papel da cultura na criação de tal acção e escrutínio.

--

A obra de Dora Longo Bahia tem sido largamente exposta no Brasil e internacionalmente. Algumas exposições incluem o Centro Pompidou (Paris), Bonnier Konsthall (Estocolmo), Trondheim Art Museum (Trondheim, Noruega), Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brasil), CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, Brasil), Forum D'Art Contemporain (Sierre, Suíça), Museu de Arte de São Paulo (São Paulo, Brasil), Museu de Arte Moderna de São Paulo (São Paulo, Brasil). Os seus trabalhos podem ser encontrados em coleções como a da Pinacoteca do Estado de São Paulo (São Paulo, Brasil), Museu de Arte Moderna de São Paulo (São Paulo, Brasil), Itaú Cultural (São Paulo, Brasil), Colección FEMSA (Puebla, México), entre outras.